

A RELEVÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA: PERSPECTIVA A PARTIR DO ENSINO REMOTO NA ESCOLA PADRE ANTONINO – CG

SANTOS, Amanda Gomes dos.¹
SILVA, Janicleide Vieira da²
ANJOS, Nayllane Lima dos³
AURELIANO, Sávio da Silva⁴

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise acerca da importância do Programa Residência Pedagógica – PRP, para a formação inicial do professor de geografia, a partir do ensino remoto emergencial no qual o alvo objeto de estudo trata-se de turmas do ensino fundamental II da Escola Municipal Padre Antonino. Assim, neste estudo os pontos a serem analisados são; a relevância do programa residência pedagógica, o programa residência pedagógica na Escola Padre Antonino como também a formação docente e à docência no contexto da pandemia do covid-19. Foram utilizados como procedimentos metodológicos, a abordagem qualitativa, o levantamento bibliográfico, pesquisas investigativas como demonstradas nos dados apresentados no tópico de resultados e discussões além do contato direto com a realidade escolar vivenciada durante o programa. Deste modo, faz-se necessário a compreensão e discussão do programa acerca da formação inicial docente.

Palavras-chave: Aula Remota, Docente, Formação inicial.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido a partir da vivência no Programa Residência Pedagógica (PRP), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no período de 2020 – 2021, o PRP tem como objetivo, buscar Instituições de Ensino Superior (IES), para a implementação de projetos que sejam inovadores e que visem estimular a junção entre

¹ Graduanda pelo curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, amanda.ag260@gmail.com

² Graduanda pelo Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, janicleide397@email.com;

³ Graduanda pelo curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, fabionay11@email.com;

⁴ Graduado pelo curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, savio.ds@outlook.com;

teoria e prática nos cursos de licenciatura. (BRASIL, 2018, Art. 1º), dessa forma buscou a partir deste trabalho evidenciar a relevância do programa para a formação docente do licenciando em Geografia, bem como os desafios encontrados pelos mesmos a partir do ensino remoto na Escola Padre Antonino, localizada no município de Campina Grande – PB.

Como afirma Sousa e Teles (2019), a partir do PRP o “contato com a realidade escolar de forma assistida por uma equipe institucional possibilita que o futuro professor antecipe os conhecimentos e vivências próprias do seu cotidiano escolar”, o que contribui para a formação docente, já que o profissional da educação se constrói a partir da vivência em sala de aula e não apenas com as teorias. “A atividade da aula realiza o professor, como se não fosse apenas o professor que fizesse a aula, mas fosse feito por ela” (FERNANDES, 2008).

As turmas alvo para este trabalho foram: 6º ano A e B do período matutino e uma turma do 8º ano D do período vespertino. Foram realizados formulários com os alunos dessas turmas a fim de observar quais as principais dificuldades que os mesmos enfrentam a partir do ensino remoto, se estão gostando dessa modalidade e o que poderia melhorar.

Foi feito levantamentos bibliográficos acerca de Libâneo (2008), Pimenta e Lima (2005) quando se trata da formação do professor, Cavalcanti (2014) com abordagens sobre o ensino de Geografia, entre outros autores. Em relação a estrutura, o trabalho foi dividido em três partes: Na primeira parte tratamos sobre a relevância do PRP - trazendo abordagens da LDB -; na segunda parte abordaremos a forma com que ocorre o programa na Escola em estudo e por fim apresentamos as dificuldades na formação docente com ênfase ao ensino remoto.

DESENVOLVIMENTO

A RELEVÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa Residência Pedagógica caracteriza-se por ser elemento integrante da Política Nacional de Formação de Professores vinculado a formação das disciplinas da Base Nacional Comum Curricular de iniciativa do Ministério da Educação (MEC) juntamente com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Inspirada na residência médica, o Programa Residência Pedagógica – PRP busca proporcionar aos residentes uma maior aproximação entre teoria e prática ao inseri-los em escolas da educação básica a partir da segunda metade do curso. Mais do que isso, o programa propõe uma formação inicial e continuada que representa o elo entre universidade e escola na parceria de formar futuros professores.

O PRP é um eixo de importância *sine qua non* para construção da prática profissional e formação docente, segundo Libâneo pode se destacar que “A formação profissional do professor implica, pois, uma contínua interpretação entre teoria e prática, a teoria vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática e a ação prática orientada teoricamente” (LIBÂNEO, 2008. p 28). Assim, o PRP se constitui como elemento norteador, visto que, potencializa o protagonismo do residente além de contar com a participação e auxílio de professores coordenadores e preceptores que o orientam as dinâmicas do projeto.

Nesse sentido, observa-se um processo contínuo e permanente que permite um amparo do residente e o coloca no cerne de seu processo de formação. O projeto e o *locus* em que se utiliza as primeiras técnicas e se é desenvolvida a *práxis* do ensino, além de, proporcionar um maior contato com a futura profissão de maneira que acompanhe o dia a dia da classe, conheça as especificidades do exercício professoral e permita a vivência de situações singulares necessárias para formação.

Desse modo, o programa busca destacar o exercício da prática cotidiana ao construir a base que auxilia a formação de professores. De acordo com Garcia (1989):

A formação de professores é área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da didática e da organização escolar, estuda os processos, através dos quais os individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através dos quais adquirem ou melhoram seus conhecimentos, competências e disposições e que lhes permitem intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem. (GARCIA, 1989, p. 26).

O programa residência pedagógica além de ofertar experiências acerca da construção da identidade profissional docente, também é de suma importância para todos componentes que a envolvem que vão desde a integração entre universidade e escola cravadas de saberes que se articulam e se complementam há características curriculares

que habilitam o residente a atuar na docência da educação básica, auxilia na pontuação em concursos e na atualização profissional.

“O ensino de geografia, que tem o papel de promover a formação geral dos alunos, no sentido de desenvolver suas capacidades de pensar e de agir de modo autônomo e resolver do melhor modo os problemas e as tarefas cotidianas”. (CAVALCANTI, 2014, p. 84). No âmbito da formação docente no ensino de geografia o PRP aproxima o estudo das metamorfoses sociais e naturais de forma que o professor em formação busque transformar as teorias em objetivos de conhecimento crítico escolar.

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA PADRE ANTONINO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Antonino, se localiza na cidade de Campina Grande – PB. O PRP teve início na escola com a seleção para preceptores, sendo que os preceptores têm como objetivo orientar, acompanhar e fazer a ligação dos residentes com a comunidade escolar. Dessa forma ocorre concomitantemente à formação inicial dos alunos residentes e a formação continuada dos preceptores.

Vale salientar que os residentes da UEPB do subgrupo de Geografia, são divididos em dois grupos, ao qual um grupo de residentes ficou destinado a desenvolver as atividades da residência na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo, localizada na cidade de Queimadas - PB e o outro grupo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Antonino, localizada na cidade de Campina Grande - PB, esta última é a qual iremos nos deter neste trabalho.

Os residentes então foram apresentados à equipe gestora da escola e a coordenação pedagógica, nestas reuniões foram repassados: as informações referentes a dinâmica da escola; a forma com que estava ocorrendo as aulas online, bem como as plataformas que a escola havia aderido para o desenvolvimento destas aulas (sendo elas: Google Classroom; Google Meet e WhatsApp) e foi feita a apresentação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

De início os residentes passaram a observar as aulas remotas, sendo distribuídos em turmas diferentes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, nos períodos da manhã e tarde. Segundo Pimenta e Lima (2005)

Muitas vezes, nossos alunos aprendem conosco nos observando, imitando, mas também elaborando o próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. (PIMENTA e LIMA 2005, p.7)

A observação se faz necessária para que diante dela, o aluno adquira uma análise geral da forma como se deve fazer a mediação entre professor e aluno, além de que, a partir dessa experiência de observação da preceptora podemos escolher, transformar e/ou adaptar sua forma de ministrar aulas para a nossa futura realidade no programa e também em nossa vida profissional. O período de observação se deu de outubro de 2020 a fevereiro de 2021, após este período os residentes iniciaram a sua regência.

Com a regência surgem outras funções, como: Elaboração de atividades; participação em reuniões pedagógicas; elaboração de plano estratégico; participação de reuniões oferecidas pela Secretaria de Educação Municipal; conselho de classe entre outras reuniões e/ou atividades.

Nas reuniões semanais realizadas com a preceptora, os residentes são orientados sobre a forma como devem ser preenchidos os documentos apresentados pelo programa, como o plano de atividades e o projeto de intervenção. Também é debatido a participação dos residentes em eventos internos e externos da instituição. Além disso, é planejado: as aulas; os projetos de intervenções bimestrais que são exigidos pela Secretaria de Educação do município, é feita a avaliação do trabalho que está sendo realizado pelos residentes e discutido formas de melhor atender os alunos nessa modalidade de aulas remotas. Todas essas atividades são orientadas pela coordenação do programa e executadas pela preceptora e os residentes na escola citada.

A FORMAÇÃO DOCENTE E A DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID – 19

Quando tratamos sobre a formação docente, Libâneo (2008, p. 27) exemplifica que “a formação profissional é um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico-científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino”. Dessa forma os cursos de licenciatura, são divididos em duas dimensões, uma que vai abarcar as disciplinas de cunho teórico e outra as disciplinas práticas.

O primeiro problema que podemos observar nos cursos de licenciatura é a divisão entre teoria e prática, geralmente nos três primeiros anos os alunos cursam disciplinas teóricas e específicas do curso e no ano final de curso, iniciam com as disciplinas práticas. Diante disso, Terrazzan (2003 *apud* ANDERI, 2008), aponta alguns problemas na formação dos professores:

Na preparação de professores para atuação em disciplinas escolares específicas, o modelo básico praticado (salvo poucas exceções) continua sendo aquele que separa a formação conceitual específica na(s) matéria (s) de ensino (os chamados “conteúdos específicos”). A primeira parte é feita normalmente nos dois ou três anos iniciais do curso e, via de regra, nos mesmos moldes da formação do bacharel correspondente. A segunda parte, normalmente muito mais curta, é feita somente no final do curso (durante entre um ano e um ano e meio). Nesta parte está incluída uma pequena passagem do (a) futuro (a) professor (a) pela escola, como uma espécie de “coroamento” de todo o processo, durante a qual pretensamente ele (a) poderá “colocar em prática tudo aquilo que aprendeu” (ANDERI, 2008, p. 72).

O Programa Residência Pedagógica dispõe aos alunos de licenciatura uma maior imersão na comunidade escolar se comparado aos Estágios obrigatórios dos cursos de licenciatura, porém nem todos os licenciandos têm a oportunidade de participar do programa, já que o mesmo possui uma quantidade limitada de alunos por edição. Programas como o Residência Pedagógica, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e até mesmos os estágios obrigatórios dos cursos de licenciatura são de extrema importância na formação docente já que a partir desses o licenciando une teoria à prática e dessa forma conseguem ter uma formação mais completa, ou ao menos é o que se espera.

Com a disseminação do vírus do Covid-19 em todo o mundo, e de forma específica no Brasil no início do ano de 2020, fez com que as escolas públicas e privadas de todo o território nacional mudassem sua forma de ensino, para um ensino remoto emergencial. Segundo dados da UNESCO (2021), mesmo após um ano do início da pandemia da COVID-19, um total de aproximadamente 800 milhões de estudantes - que equivalem a mais da metade da população estudantil mundial - ainda enfrentam dificuldades e/ou até interrupções significativas em sua educação.

Sejam problemas relacionados ao fechamento das escolas em 31 países, ou aos horários acadêmicos reduzidos em 48 países e, ainda, problemas relacionados a equipamentos tecnológicos e internet. De acordo com o Observatório do Ensino Médio em Santa Catarina (OEMESC):

diante da situação emergencial, Governos Estaduais e Municipais, prescindindo da estrutura necessária para a prática de EAD, depararam-se com a necessidade de concentrar esforços na preparação dos professores para o desenvolvimento de situações de aprendizagem remota, que, em geral, estão sendo mediadas pelo uso das tecnologias. Diante disso, foi demandada, por parte dos docentes, a capacidade de experimentar, inovar, sistematizar esse conhecimento e avaliar o processo de aprendizagem de seus alunos, fazendo o melhor uso possível dessas ferramentas, cujo uso, para muitos, era até então desconhecido. (OEMESC, 2020, p.1)

Os professores tiveram que se reinventar para fazer o seu trabalho e os alunos para acompanharem as aulas, diante disso foi escancarado uma série de problemas, evidenciando ainda mais as desigualdades encontradas no Brasil e, o quão longe o país está de ser considerado um país onde se tem uma equidade na educação. Em uma sociedade marcada pela desigualdade social e econômica é evidente que as oportunidades não são iguais para todos, então nem todos conseguem tirar proveito das oportunidades educacionais (LIBÂNEO, 2008) muito menos no ensino remoto, onde se faz necessário o uso de equipamentos eletrônicos e internet banda larga, coisa que boa parte da população brasileira não possui.

Para iniciar as aulas de forma remota os professores realizaram cursos de capacitação, onde foram instruídos ao uso de diversas plataformas digitais, como: Google Meet; Google Classroom entre outros. Muitos professores não tinham intimidade com ferramentas digitais o que dificultou e muito para a realização das aulas. Outros problemas encontrados pelos professores foi a falta de equipamento tecnológico que fosse capaz de abarcar a demanda dos trabalhos online, a internet de péssima qualidade, falta de um local adequado em sua residência para a realização das aulas, entre outros problemas.

A escassa proximidade entre professores e alunos desencadeada ainda mais durante o período remoto, surte reações, de modo que resulte em sua maioria em sobrecarga de atividades para professores e alunos, visto que, muitas das vezes são ignoradas a falta de interatividade o excesso de atividades e horas em frente aparelhos de comunicação além da responsabilidade em atuar de forma didática e pedagógica dos responsáveis legais sem nem um preparo antecedente.

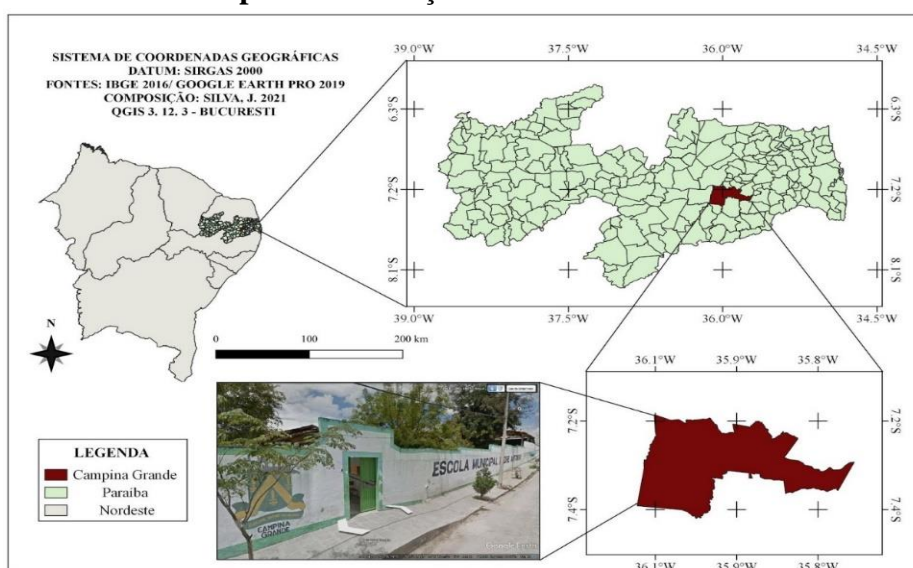
Nesse contexto, há uma série de mudanças que necessitam adaptação de maneira que se elabore métodos e estratégias que possibilite que o aluno acompanhe as aulas durante o isolamento social, mais que isso, é necessária uma maior comunicação entre

escola e comunidade escolar (pais e alunos), com isso, o docente tem de construir possibilidades através de seu plano de aula ou sequência didática para que não só os alunos como seus responsáveis tenham uma maior orientação.

METODOLOGIA

Para a produção deste trabalho, foi realizado o acompanhamento e aplicação de formulários junto às turmas de 6º ano A e B matutinas e 8º ano D vespertina da Escola Municipal Padre Antonino, localizada na cidade de Campina Grande – PB, de acordo com o mapa 1 - inscrita no Programa Residência Pedagógica em Geografia. Os procedimentos metodológicos utilizados foram os seguintes: pesquisa bibliográfica, pesquisa qualitativa, pesquisa descritiva e exploratória. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Mapa 1. Localização da Escola Padre Antonino



Fonte: Os autores (2021)

O presente estudo apresenta também uma abordagem qualitativa, de acordo com Trivinões (1987) a abordagem de cunho qualitativo expressa o estudo da cultura que subdivide-se entre a descrição da realidade própria do pesquisador ou a que ele deseja conhecer, tendo como base a investigação e participação ativa, de modo que, busque captar suas significações e compreender a realidade em que estuda. O trabalho também

conta com as pesquisas descritiva e exploratória, conforme assinala Gil (2008, p. 28): “As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”.

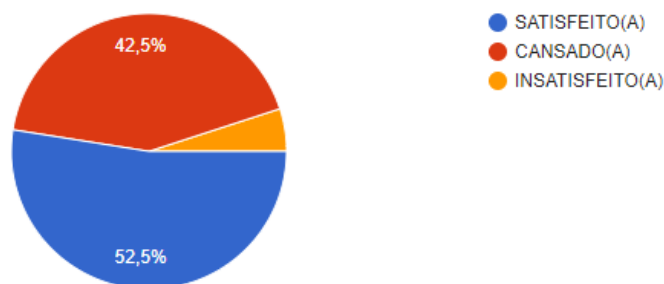
RESULTADOS E DISCUSSÃO

As turmas-alvo para o desenvolvimento deste trabalho foram: 6º ano A e B, do período matutino e a turma do 8º ano D do período vespertino, ambos da Escola Padre Antonino localizada no município de Campina Grande - PB. Ressaltando que devido a pandemia do COVID-19, todas as aulas, eventos ou quaisquer outros programas foram realizados de forma remota. No período de observação do Residência Pedagógica, que se deu de outubro de 2020 a fevereiro de 2021, após a finalização do ano letivo de 2020 - que ocorreu no mês de dezembro do mesmo ano - foram aplicados questionários aos alunos das turmas citadas acima, com o intuito de observar quais as maiores dificuldades que eles enfrentaram, qual a opinião deles sobre o ensino remoto e o que poderia mudar nas aulas remotas.

Foi perguntado aos alunos do 6º ano A, qual a satisfação deles em relação às aulas remotas, dos 40 alunos que responderam ao questionário 52,5% se sentem “satisfeitos” os demais apontaram que se sentem “cansados” e/ou “insatisfeitos” com os ensinamentos remotos, de acordo com o gráfico 1. Sobre as dificuldades encontradas no ensino remoto 32,5% dos alunos apontaram que não sentiram nenhuma dificuldade, os demais citaram dificuldades como: “acesso à internet”; “dificuldade para entender o conteúdo” e “dificuldade tecnológica”.

Quando perguntado aos alunos do 6º ano B se os mesmos acessavam com facilidade as plataformas digitais (Google Classroom, Google Meet e WhatsApp) ou tinham alguma dificuldade, 16 dos 26 alunos que responderam ao questionário disseram que não possuíam nenhuma dificuldade com o acesso dessas plataformas, porém tinham problemas para absorver o conteúdo. Os outros 10 possuíam empecilho no acesso ao Classroom e Meet, alguns citaram a dificuldade de realizar as atividades postadas na plataforma do Classroom - por questões de internet ou falta de compreensão - e outros devido questão de aparelhos tecnológicos e internet não conseguiram acessar o Meet nas aulas síncronas.

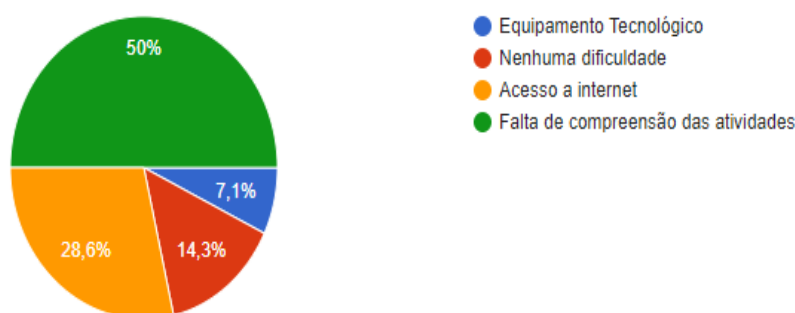
Gráfico 1. Qual o nível de satisfação em relação às aulas online? (6ºano A)



Fonte: Os autores (2020)

No questionário realizado com a turma do 8º ano D, foi perguntado quais as dificuldades que os mesmos encontraram nas aulas remotas, como mostra o gráfico 2. Dos 14 alunos que responderam 50% apontam que possuem “falta de compreensão das atividades”, 14% dos alunos responderam que não possuem problemas, os demais têm dificuldade com “equipamento tecnológico” e/ou “acesso à internet”.

Gráfico 2. Quais as dificuldades encontradas no ensino remoto? (8º ano D)



Fonte: Os autores (2020)

As questões apontadas pelos alunos já eram as esperadas, já que esta não é uma realidade específica da Escola em estudo, mas sim de toda a população estudantil do país. Quando perguntados sobre o que achavam das aulas remotas, a maioria apontou que o ensino foi “mais ou menos”, seguido de “bom”, “muito bom” e “péssimo”. Os alunos foram questionados se conseguiram aprender os conteúdos da disciplina através das aulas online e, mas da maioria respondeu que não conseguiu compreender os conteúdos, apontaram que poderia ter “aulas mais interativas”, “ter menos atividades e mais explicações”, “ter jogos e vídeos sobre o assunto”.

Podemos observar de forma geral, que as maiores dificuldades encontradas pelos alunos, está a falta de compreensão das atividades e o fato de estarem se sentindo

sobrecarregados com o excesso das mesmas. Em todas as turmas encontramos também a questão da dificuldade com acesso à internet e aparelhos eletrônicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos mencionados, conclui-se que, a investigação referente ao programa residência pedagógica - PRP apresenta-se como fator primordial acerca da formação docente do profissional de geografia. Pois, a partir deste contato proporcionado pelo programa foi possível acompanhar, mesmo que de modo virtual, particularidades da vivência escolar, bem como analisar diferentes situações que envolvem a formação do geógrafo licenciado. Outra concepção originada da pesquisa realizada, traz em pauta a dificuldade não só do professor em formação como também do aluno em se adaptar ao ensino remoto emergencial. Desse modo, nota-se as dificuldades em equalizar o ensino tanto nas escolas quanto nas universidades.

Neste contexto, evidencia-se a importância e necessidade do programa em desenvolver ações práticas e científicas que aproximem o graduando de sua realidade futura. A residência pedagógica é de extrema importância não só para o amadurecimento profissional como também para o vínculo entre a escola e universidade, logo é possível um ensino com uma base mais ética e compromissada, no ponto de vista social. Além disso, é fundamental compreender a contribuição do programa em diferentes âmbitos da educação.

REFERÊNCIAS

ANDERI, Eliane Gonçalves Costa. Contribuições da prática curricular e do estágio para a formação do professor. *In*: ZANATTA, Beatriz Aparecida; SOUZA, Vanilton Camilo de. **Formação de professores: reflexões do atual cenário sobre o ensino de Geografia**. Goiânia: NEPEG, 2008, p. 69-83.

BRASIL. **Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica**. Disponível em: https://1drv.ms/w/s!AvEri_O-LVt2lh21s4Z4yN5JBsdA Acesso em: 02 maio 2021.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia escolar e a sociedade contemporânea. *In*: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Et al. (Org.) **O ensino de geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 77-97.



DE SOUSA, Maria Aparecida Damasceno; TELES, Glauciana Alves. Experiências do Programa Residência Pedagógica na formação de professores de geografia na Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral/CE. **Revista Homem, Espaço e Tempo**, v. 13, n. 2, 2019.

FERNANDES, Manoel. **Aula de Geografia**. Campina Grande: Bagagem, 2008.

GARCIA, Marcelo. Carlos. – **Formação de Professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática** - São Paulo: Cortez, 2008.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

OEMESC. **A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo**. Santa Catarina: OEMESC, p. 1-5, abril. 2020. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL___Let_cia_Vieira_e_Maike_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf. Acesso em: 20 maio 2021

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. Resultados. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/dados-da-unesco-mostram-que-em-media-dois-tercos-um-ano-academico-foram-perdidos-em-todo-o>. Acesso em: 05 maio 2021